

# **Mulheres idosas nas margens do Rio Uruguai: perfil epidemiológico e citomorfológico das idosas de Uruguaiana/RS - conhecendo a sua realidade de saúde para buscar os seus direitos de acesso à saúde**

**Coordenador:** Jacqueline da Costa Escobar Piccoli

## **Resumo**

Em seu primeiro momento, o programa busca elaborar um diagnóstico que visa a caracterização do perfil epidemiológico e citomorfológico das idosas residentes no município de Uruguaiana, localizado às margens do Rio Uruguai. A realização do diagnóstico requer a sistematização das informações coletadas por meio de questionário estruturado multidisciplinar. A estratégia das entrevistas nos bairros está sendo realizada conforme o zoneamento realizado e envolve entrevistas em centros de convivências de diferentes bairros, bem como nos domicílios das idosas, onde o questionário está sendo aplicado por uma equipe treinada. Ao final de 12 meses de desenvolvimento deste programa de extensão será produzido um relatório científico com o perfil das idosas que vivem nesta região às margens do Uruguai, que será amplamente divulgado no município e nos meios de divulgação científica. Na sequência, o projeto pretende expor os resultados à comunidade participante, e, desta forma, estimular o planejamento e a eventual implantação de ações para prevenção de doenças e promoção de saúde dentro da universidade e de ações que visem melhores formas de acesso aos direitos de saúde via sistema público de saúde, pois, uma vez conhecendo sua condição de saúde a capacidade de buscar pelos direitos se potencializa.

**Palavras-chave:** Saúde da mulher, Idoso, Saúde do idoso, Promoção da saúde, Prevenção de doenças

## **Justificativa**

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estima que em 2025 o contingente de idosos seja de 32 milhões, o que fará do Brasil o sexto país em número de idosos no mundo. A população mundial apresenta aumento na expectativa de vida a cada censo populacional, e, segundo o IBGE, 8,6% da população brasileira é constituída por sujeitos da terceira idade.

A faixa etária de 50 a 70 anos é especialmente a que mais cresceu; observação que ainda é mais proeminente entre as mulheres. Em pesquisa divulgada no mês de novembro de 2009 pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), o número de idosos com idade entre 60 e 64 anos aumentou 14%, encontrado com base em dados de contribuintes com carteira assinada. Muitos estudos têm demonstrado desigualdades de gênero nas condições de saúde entre os idosos, em diversos níveis, em vários países (Arber e Cooper, 1999; Arber e Ginn, 1993; Parahyba et al., 2005; Barreto et al., 2004). Em todo o mundo, as mulheres tendem a viver mais que os homens e a exibir uma mortalidade menor que a masculina. Porém, isso não significa que estas mulheres desfrutem de melhor condição de saúde (Pahayba, 2006). O processo de feminização entre os idosos é cada vez mais evidente, no mundo, em geral, existe uma proporção maior de mulheres idosas do que de homens, quando se considera a população total de cada gênero. Existe um excedente, portanto, de mulheres idosas em relação ao número de homens em idade avançada (Salgado, 2002).

Segundo Salgado (2002) as mulheres vivem, em média, sete anos mais do que os homens e estão vivendo mais do que nunca e crescente. Desta forma, é necessário, além da redução das desigualdades de renda, da melhoria das condições de suporte institucional e de acesso ao sistema de saúde para a população como um todo, é extremamente importante desenvolver novas estratégias de prevenção e tratamento que amenizem as conseqüências funcionais das doenças crônicas na população de mulheres que vive, cada vez mais, até idades mais avançadas.

O Município de Uruguaiana está localizado no extremo Oeste do Estado do Rio Grande do Sul, na fronteira com a Argentina, localizando-se na região hidrográfica do Rio Uruguai, sendo amplamente banhado por este rio. Uma ponte de 2,4 Km, sobre o Rio Uruguai, liga Uruguaiana (Brasil) a Paso de Los Libres (Argentina). A cidade possui uma moderna estação aduaneira, das maiores do Brasil, próxima à

ponte internacional. O trabalho aduaneiro faz com que o comércio sobre rodas do MERCOSUL passe preferencialmente por Uruguaiana, tendo seu porto seco se mantido como o maior da América Latina. Estes fatores geográficos e econômicos fazem com que a população de Uruguaiana seja bastante heterogênea na sua origem étnica e composição, fazendo com que a identidade local seja diferenciada das demais regiões do RS. Além disso, é formada por um grande fluxo de pessoas que vêm de diversas partes do Brasil e dos países com os quais faz fronteira. Assim, espera-se encontrar, aqui, um perfil particular da mulheres idosas gaúchas.

A Expectativa de vida ao nascer no município de Uruguaiana (70,22 anos) é inferior à do Estado do Rio Grande do Sul (73,14 anos) e à do Brasil (70,44 anos), o que denota a necessidade de estabelecer os fatores que levam a população de Uruguaiana a ter uma expectativa de vida ao nascer inferior ao restante do estado. Uma possibilidade é a maior incidência de mortalidade por “doenças do aparelho circulatório”, que acometem principalmente as pessoas acima de 60 anos em Uruguaiana seguidas por outras duas maiores causas de morte nos idosos que são as “neoplasias e as “doenças do aparelho respiratório” (BRASIL, 2007), nas mulheres em especial câncer da mama. Considerando os problemas de saúde reconhecidamente inerentes ao envelhecimento, uma estratégia para suprir boa qualidade de vida às mulheres idosas é compreender como os processos degenerativos associados ao envelhecimento podem ser atenuados. A partir do reconhecimento do perfil da mulher idosa será possível inferir sobre os aspectos mais relevantes que possam estar comprometendo a saúde das mesmas.

No entanto, até o presente momento não existem números expressivos de estudos publicados sobre a saúde da mulher idosa gaúcha, tampouco foram publicados dados sobre a situação de saúde das mulheres idosas do município de Uruguaiana/RS, o que demonstra a necessidade de se realizar com urgência um estudo que vise não só diagnosticar esta população como também orientá-la visando melhor qualidade de vida durante esse período. Hipotetiza-se que a mulher idosa de Uruguaiana tenha um perfil particular em função da própria história e tradicionalismo na região da fronteira do Pampa gaúcho, onde a cidade está localizada. Esta região, na qual evidenciam-se as diferenças sociais e o abandono, ainda, observa-se que a mulher sempre foi negligenciada, já que o homem, tradicionalmente, sempre foi o mantenedor das grandes Estâncias. Ainda, existem na cidade de Uruguaiana mulheres que vivem às custas da pesca e dos produtos gerados pela aquicultura familiar. Assim, o presente programa pretende revelar as características próprias da população de mulheres idosas de Uruguaiana, e espera servir de orientação para gestores dos sistemas de saúde e para os demais profissionais e pesquisadores da área na busca de uma melhora da qualidade de vida da população idosa de nossa região. Este programa pretende, ainda, instrumentalizar as mulheres idosas da região para que as mesmas se conheçam e conheçam suas condições de saúde melhor, de forma que possam assim gozar de seus direitos de saúde. Desta forma, as ações propostas complementarão políticas federais apoiadas pela legislação vigente: Política Nacional da Mulher, Política Nacional do Idoso, Estatuto do Idoso e Sistema Único de Saúde.

## **Objetivos**

**Objetivo geral:** estabelecer o perfil das mulheres idosas do município de Uruguaiana/RS.

**Os objetivos específicos são:**

- Descrever a realidade social e demográfica desta população;
- Identificar os principais problemas associados com a alimentação das idosas, através do levantamento do risco nutricional;
- Delimitar o perfil de saúde geral das idosas através testes padronizados que abordam avaliação cognitiva, auto percepção de saúde, avaliação da autonomia, atividade física, história prévia de doenças, uso de medicamentos e saúde cardiovascular;
- Identificar o perfil genético-familiar das doenças associadas ao envelhecimento;

- Identificar a história ginecológica e obstétrica das mulheres idosas (início da menarca, climatério, número de gestações e abortos);
- Orientar as idosas quanto a importância de consultas ginecológicas preventivas (papanicolau e câncer de mama);
- Identificar o perfil epidemiológico e citomorfológico das mulheres idosas do município de Uruguaiana - RS;
- Realizar o exame Papanicolau nas idosas para prevenção do câncer uterino e orientar o auto-exame da mama;
- Estabelecer a frequência de fatores de risco associados ao envelhecimento;
- Elaborar um relatório final com o “Perfil das mulheres Idosas de Uruguaiana/RS”;
- Orientar as mulheres idosas de Uruguaiana em relação às suas condições de saúde e seus direitos de saúde;
- Propor junto à Secretaria de Saúde do Município estratégias para prevenção de doenças e melhora da qualidade de vida;
- Sugerir atividades futuras com vistas a prevenção de doenças e promoção de saúde;
- Promover a integração entre a Universidade, os gestores de saúde do município (secretaria da saúde) e a população idosa feminina do município de Uruguaiana/RS;
- Prover aos acadêmicos da UNIPAMPA a oportunidade de atuar em atividades de intervenção junto à comunidade;
- Propiciar o contato dos acadêmicos dos cursos da saúde da UNIPAMPA com métodos de avaliação e com a epidemiologia do envelhecimento atuando principalmente na saúde da mulher e do idoso;
- Fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão na Universidade Federal do Pampa, gerando um banco de dados que poderá ser utilizado para a elaboração de novas propostas de estudos.

### **Metodologia e Avaliação**

O público participante do projeto é composto de idosas com idade acima de 60 anos, voluntárias para participação do programa, com a liberação por parte do responsável quando necessário, e assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido. O objetivo é atingir o máximo número de casas possível para realização da entrevista da idosa. De acordo com os primeiros dados liberados do Censo 2010 do IBGE ([http://www.ibge.gov.br/censo2010/primeiros\\_dados\\_divulgados/index.php?uf=43](http://www.ibge.gov.br/censo2010/primeiros_dados_divulgados/index.php?uf=43)) o município de Uruguaiana possui 125.507 habitantes, destes 117.461 vivendo na área urbana da cidade. Assim, estimando uma proporção de aproximadamente 8% de idosos na população brasileira (BRASIL, 2007), o número de idosos na região urbana de Uruguaiana estaria em torno de 9.400 pessoas, estimando-se que entre 51-60% deste seja composto por mulheres. No primeiro ano de execução do programa, buscaremos atingir aproximadamente 40% da população do estudo, para fins de diagnóstico preliminar. Espera-se que o projeto continue como fluxo contínuo, na expectativa de atingir 90% da população residente na zona urbana de Uruguaiana.

As entrevistas são realizadas no domicílio das idosas ou, quando for o caso, na sede de grupos de convivência e CRAS da cidade de Uruguaiana. Os procedimentos metodológicos desta entrevista envolvem:

a) Levantamento do perfil demográfico e social das idosas, através dos dados de identificação (idade, origem, raça, estatura, massa, entre outros), de composição familiar e dados econômicos.

b) Avaliação geral da saúde: utilizando um questionário amplo e buscando caracterizar a idosa, identificar a presença de patologias, risco nutricional, uso de medicamentos, hábitos de vida, condições sócio-econômicas e outros aspectos que possam interferir nas condições de saúde.

c) Avaliação do perfil antropométrico (realizado no momento da entrevista por pessoal treinado): O diagnóstico antropométrico será realizado através do Índice de Massa Corporal (IMC), da circunferência da cintura (CC) e relação cintura e quadril (RCQ).

d) Pressão arterial (PA): a PA é obtida a partir da medida da pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD), utilizando-se de um esfigmomanômetro digital. Indivíduos com valores de PAS > 140mmHg e de PAD > 90, são considerados hipertensos (V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial, 2007).

e) Avaliação nutricional: O risco nutricional é avaliado através da escala Nutritional Screening Initiative (NSI), cuja pontuação apresenta três categorias: risco baixo (até 3 pontos), risco moderado (entre 3-6 pontos) e risco alto (mais que 6 pontos) (Reuben et al., 1995).

f) Avaliação do perfil cognitivo: os idosos são submetidos a uma avaliação cognitiva geral e uma avaliação específica de diferentes tipos de memória. Utiliza-se Mini Exame do Estado Mental (MiniMental): dividido em cinco sessões (orientação, memória imediata, atenção e cálculo, evocação e linguagem. Folstein et al., 1975) e Escala Geriátrica de Depressão – Geriatric Depression Scale (GDS) (para a detecção de depressão) (Spreeen e Strauss, 1998).

g) Rastreamento das lesões citológicas e inflamatórias: Duas técnicas são utilizadas em citologia genital: a citologia exfoliativa e a citologia abrasiva.

As informações coletadas estão compondo um banco de dados construído no programa Acess® (Microsoft, 2003) e serão utilizadas para estudos epidemiológicos que permitirão a identificação das características sócio-econômicas e de saúde das mulheres idosas de Uruguaiana.

Com o diagnóstico realizado, será elaborado um relatório com o “perfil das mulheres idosas de Uruguaiana” que será amplamente divulgado. Ao final serão propostas estratégias de prevenção de doenças e promoção de saúde ao poder público.

Além disso, as idosas serão instrumentalizadas em relação ao seu estado atual de saúde e seus direitos de acesso à saúde.

O presente programa foi apoiado pelo PROEXT-MEC 2011 e a verba destinada para 10 bolsas discentes e compra de materiais permanentes e de consumo necessários para a execução da proposta.

## **Avaliação**

### **Pelo Público**

Após a finalização do programa os participantes serão convidados a debater os resultados obtidos no relatório final e a avaliar o programa quanto aos seus objetivos (se foram atingidos ou não), quanto a validade da proposta (se foi importante para o esclarecimento e melhor entendimento da população idosa feminina) e se a equipe proponente foi capaz de se relacionar de forma efetiva com as idosas envolvidas no projeto. Esta avaliação será feita de forma individual e anônima e os resultados finais anexados.

### **Pela Equipe**

A equipe fará avaliações mensais em relação ao andamento do programa.

## **Referências Bibliográficas**

Arber S, Cooper H. Gender differences in health in later life: the new paradox? Soc Sei Med 1999;48:61-76.

Arber S, Ginn J. Gender and inequalities in later life. *Br J Sociol* 1993;36:33-46.

Barreto SM, Giatti L, Kalache A.. Gender inequalities in health among Brazilian older adults. *Pan American J Pub Health* 2004,vol16;numb2, pages 110-117.

Brasil. Ministério da Saúde. Cadernos de Informações em Saúde: Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/rs.htm>>. Acesso em: 15 set. 2007.

Folstein, M.F.; Folstein, S.E.; Mchugh, P.R. "Mini-Mental State": a practical method for grading the cognitive state of patients for the clinician. *Journal of Psychiatric Research*, n.12, p. 189-198, 1975.

Parahyba. Desigualdades de gênero em saúde nos idosos do Brasil. XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Caxambú-MG. 18-22 set 2006.

Parahyba MI, Veras R, Melzer D. Incapacidade funcional entre as mulheres idosas no Brasil. *Rev Saúde Pública* 2005, vol.39, no.3, p.383-391.

Reuben DB, Greendale GA, Harrison GG. Nutrition screening in older persons. *J Am Geriatric Society* 1995;43:415-25.

Salgado, C.D.S. MULHER IDOSA: a feminização da velhice. *Estud. interdiscip. envelhec.*, Porto Alegre, v. 4, p. 7-19, 2002.

Sociedade Brasileira de Cardiologia. V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. *Arq. Bras. Cardiol.*, vol.89, no.3, São Paulo, 2007.

Spreen, O.; Strauss, E. A compendium of neuropsychological tests. 2 ed. New York: Oxford University Press. 1998.